

Capacidade cardiovascular e composição corporal relacionadas à hidrocinesioterapia nos períodos críticos da adaptação materna à gestação

Cardiovascular volume and body composition in relation to the use of hydrokinetic therapy during the critical periods of maternal adaptation to pregnancy.

Autora: Tânia Terezinha Scudeller Prevedel

Orientadora: Profa. Dra. Iracema de Mattos Paranhos Calderon

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia; Área de concentração: Obstetrícia, da Faculdade de Medicina de Botucatu/SP - UNESP, em 20 de maio de 2005.

Objetivo: estudar a capacidade cardiovascular e a composição corporal materna relacionadas à prática de exercício aquático terapêutico (hidrocinesioterapia) nos períodos de sobrecarga hemodinâmica e de adaptação metabólica à gestação. **Métodos:** ensaio clínico controlado e não-cego, com 41 gestantes saudáveis, randomizadas em dois grupos - Controle e Hidrocinesioterapia. Foram avaliados a capacidade cardiovascular (VO_2 máx, débito cardíaco [DC], volume sistólico [VS], pressão arterial média), o desempenho físico materno, a composição corporal (peso, massa magra [MM], gordura absoluta [GA] e relativa [GR]), a antropometria materna (dobras cutâneas subescapular [DCSE], supra-iliaca [DCSI] e da coxa [DCC], circunferências abdominal [CA] e do quadril [CQ]), a altura uterina [AU] e o prognóstico neonatal. As médias foram avaliadas pelo teste t, dependente e independente, e as proporções, pelo teste do qui-quadrado, com $p < 0,05$. **Resultados:** as variáveis de controle atestaram a homogeneidade dos grupos.

A hidrocinesioterapia se relacionou à manutenção do VO_{2max} , aumento do VS e DC e melhor desempenho nos testes de esforço do terceiro trimestre. O peso, a MM e a GA foram progressivos nos dois grupos, as DCSE e DCC aumentaram no Controle e mantiveram-se no grupo Hidrocinesioterapia, sem diferença na evolução da DCSI. Apesar da intervenção, houve incremento de CA, CQ e AU. Os resultados neonatais foram semelhantes nos dois grupos. **Conclusão:** a hidrocinesioterapia praticada por gestantes saudáveis permitiu adequada adaptação hemodinâmica e metabólica materna, com melhor capacidade cardiovascular, desempenho físico materno no esforço submáximo e qualidade na composição e distribuição do peso corporal, sem prejuízo neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade cardiovascular; Composição corporal; Exercício aquático; Gravidez normal; Resultados perinatais

Fatores de risco, proteção e frequência de perda de massa óssea em mulheres na pós-menopausa de uma Unidade Básica de Saúde da região Sul do Município de São Paulo-SP

Risk and protection factors and bone mass loss frequency in postmenopausal women from a basic health care unit of the south region of São Paulo municipality

Autora: Sonia Raquel Wippich Coelho de Magalhães Leal

Orientador: Prof.Dr. João Carlos Mantese

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro para obtenção do título de Mestre em Saúde Materno-infantil, em 12 de junho de 2005.

Objetivo: detectar fatores de risco e fatores de proteção para perda de massa óssea em mulheres na pós-menopausa em uma Unidade Básica da Região Sul do Município de São Paulo, correlacionando-os com os achados de densitometria óssea. **Métodos:** foram estudadas 69 mulheres na pós-menopausa com idade igual ou superior a 50 anos. Responderam ao questionário do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Secretaria de Estado da Saúde - Centro de Referência da Saúde da Mulher) onde estavam elencados todos os fatores que pudessem interferir com a perda de massa óssea. Divididas em 2 grupos de acordo com o diagnóstico da densitometria óssea: Normal GI (n = 16) e perda de massa óssea GII (n = 53). **Resultados:** média de idade GI = 59,9 GII = 61,0; Proporção de perda de massa óssea = $53/69 = 0,76$, 81%; Localização na coluna vertebral n = 22/41,5%, no fêmur n = 4/7,5%, em ambos n = 27/50,9%; Idade da menarca GI

= 12,62, GII = 13,65; Idade da menopausa GI = 47,62, GII = 47,84; Tempo de menopausa GI = 12,03, GII = 13,0; Período do menacme GI = 35, GII = 34,8; Paridade GI = 4, GII = 3,9; Tempo de amamentação (meses) GI = 28,5, GII = 16,8; Peso GI = 84% GII = 69,8% em sobrepeso; IMC GI = 33, GII = 28 kg/m²; Presença dos fatores de risco GI/GII: não-uso de TRH > GI. Presença de fatores de risco intragrupo GI e GII: Baixa escolaridade não uso de TRH e cor branca. Menor presença de fatores de proteção GI: Exercícios e em GII: Uso de contraceptivos. **Conclusão:** dentre os fatores de risco para perda de massa óssea encontrou-se a maior idade da menarca e dentre os fatores de proteção o peso e o IMC foram significantes.

PALAVRAS-CHAVE: Perda de massa óssea; Fatores de risco; Fatores de proteção